

## Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a questão total em Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis\*

Joelma Castelo Bernardo da Silva\*\*

Cláudia de Souza Cunha\*\*\*

### Resumo

*O presente trabalho objetiva descrever a variação regional da entoação em enunciados interrogativos do tipo questão total nos falares de capitais brasileiras, utilizando o corpus do projeto Atlas Linguístico do Brasil. Foram ouvidos 4 informantes por capital, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, usou-se o programa computacional Praat. A interpretação dos dados tem por base os trabalhos de Moraes (1998, 2002), Cunha (2000, 2005) e Sosa (1999). O comportamento da frequência fundamental (F0) foi observado em dois pontos da frase entoacional – a sílaba tônica inicial e as átonas adjacentes e a sílaba tônica final e as átonas adjacentes.*

### Palavras-chave

*Prosódia; entoação regional; questão total.*

### Abstract

*This paper describes the regional variation of intonation in yes/no questions in the speech of Brazilians from 25 capitals. We use the Project Atlas Linguístico do Brasil (Linguistic Atlas of Brazil). The samples are composed by 4 speakers per Capital, distributed in two age groups - 18 to 30 years of age and 50 to 65 years. The line of research is experimental phonetics, and for data analysis we used the Praat computer program. Data interpretation is based on the work of Moraes (1998, 2002), Cunha (2000, 2005) and Sosa (1999). The behavior of the fundamental frequency (F0) was observed in two points: the prenuclear and nuclear phrase accents.*

### Keywords

*Prosody; regional intonation; yes/no question.*

---

\* Artigo recebido em 01/08/2011 e aprovado em 17/10/2011.

\*\* Aluna de mestrado no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da UFRJ.

\*\*\* Doutora em Língua Portuguesa. Docente no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da UFRJ.

## 1. Introdução

A dialectologia é a disciplina responsável por “descrever comparativamente os diferentes sistemas ou dialetos em que uma língua se diversifica no espaço, e de estabelecer-lhes os limites” (DUBOIS, 1978, p178). A variação diatópica, objeto de estudo da dialectologia, está presente em todos os níveis da gramática: fonético, morfológico, sintático, semântico, lexical etc. Os suprasegmentos consistem em importantes elementos da camada fônica da linguagem cujo estudo pode levar às diferenças existentes entre os falares regionais. Tomando por base pesquisas sob esse enfoque, o presente trabalho objetiva descrever o comportamento entoacional que caracteriza regionalmente os enunciados interrogativos do tipo questão total das seguintes capitais brasileiras: Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis.

A entoação, realizada sobretudo por meio do parâmetro prosódico frequência fundamental, abrange fenômenos fonológicos que se situam no nível pós-lexical, exercendo diversas funções. No âmbito linguístico, a entoação expressa modalidade, ênfase e organização frasal. No âmbito extralinguístico, fornece índices a respeito do estilo, classe social e origem geográfica do falante. A esse respeito, Laver (1994) afirma que o sotaque, termo utilizado para designar exclusivamente diferenças na pronúncia de uma língua<sup>1</sup>, “sempre marca a origem geográfica do falante. Alguns sotaques marcam a origem regional muito localmente, e alguns marcam apenas o fato de que o falante (do inglês) é um americano, australiano, canadense, inglês, irlandês, escocês, galês, etc” (LAVÉR, 1994, p.56, tradução nossa).

Baseado em estudos feitos sobre a entoação de línguas entoacionais européias, Ladd (1996, p.118) afirma que uma visão universalista a respeito da entoação não é defensável, uma vez que existem diferenças explícitas entre esses sistemas. O estudioso classifica quatro tipos de diferenças entre as línguas e os dialetos. A saber: 1) semânticas: um mesmo contorno pode apresentar diferentes significados quando pronunciado em línguas ou dialetos distintos; 2) sistemáticas: os inventários de melodias variam de acordo com cada língua; 3) realizações: detalhes fonéticos que não modificam a estrutura fonológica subjacente das línguas; e, por fim, 4) diferenças fonotáticas: diferenças de associação entre tom e texto. As diferenças na realização,

---

<sup>1</sup> Laver fornece conceitos específicos para *sotaque* e *dialeto*. Enquanto o primeiro diz respeito exclusivamente à maneira de pronunciar as palavras, podendo ser percebido somente através da fala; o termo dialeto é mais abrangente, pois é usado para identificar diferenças no inventário morfológico, lexical e semântico de uma determinada língua. Dessa maneira, pode ser percebido não somente através da fala, como também por meio da escrita.

embora não afetem o componente fonológico do sistema, contribuem para identificar uma dada variedade da língua (LADD, 1996, p. 120). Para reconhecer um sotaque regional, o falante é sensibilizado em primeiro lugar pelas nuances que apresenta a camada fônica do falar de seu interlocutor, conforme explica Sosa (1999, p.177): “um dos fatores mais característicos e ressaltantes que permite identificar imediatamente seu interlocutor é precisamente a entoação”.

No Português do Brasil (PB), uma língua falada em um país com dimensões continentais, os índices regionais que a entoação apresenta são bastante variados, podendo ser reconhecidos por seus falantes, conforme afirma Cunha (2000, p. 4):

As diferenças suprasegmentais costumam ser atestadas pelos falantes por meio de descrições bastante subjetivas, que lançam mão de metáforas, às vezes construídas sobre noções tomadas à música. Fazem-se desde descrições genéricas – com referências a um “cantar” ou a um “falar cantando” – até descrições que buscam qualificativos mais específicos: falar “descansado”, “devagar/rápido”, “com a boca mole”, “em tom de briga” (como já ouvi com relação à fala gaúcha), etc.

As descrições corriqueiras das pronúncias de diferentes lugares corroboram o fato de a entoação regional no PB apresentar particularidades que merecem ser investigadas e sistematizadas. Antenor Nascentes, em meados da década de 50, foi um dos pioneiros a estudar esse fenômeno. Baseando-se em impressões a respeito dos aspectos segmentais e suprasegmentais que os linguajares apresentavam, o dialectólogo delimitou dois grandes grupos de falares vernáculos: o do Norte, que abrange os falares amazônico e nordestino; e o do Sul, que abrange os falares baiano, fluminense, mineiro e sulista.

Ao longo desses 60 anos, ferramentas de laboratório possibilitaram o avanço dos estudos sobre prosódia regional. Atualmente, descrições fonéticas da entoação estão sendo desenvolvidos para muitas línguas, tais como para o Inglês (GRABE, 2004), para o Espanhol (SOSA, 1999) e para o Português do Brasil (CUNHA, 2000; SANTOS, 2008 e LIRA, 2009). Estão em andamento também a formação de *corpora* que se destinam à descrição fonético-fonológica da entoação em diferentes línguas, tais como as do projeto AMPER (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico), que pretende investigar a entoação das línguas românicas, e as do projeto IViE (Intonation Variation in English), que pretende investigar a entoação do inglês nas Ilhas Britânicas, além do

*corpus* coletado pelo projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), que contém em sua pauta cartas destinadas à diferenciação regional da entoação.

## **2. O padrão fonológico da questão total**

A proeminência tonal gerada em determinados pontos da frase entoacional é responsável por uma série de oposições observadas no nível gramatical, semântico e pragmático. No que respeita à melodia das questões totais, dois domínios são importantes: o domínio da primeira tônica e de suas átonas adjacentes, que formam o acento pré-nuclear, e o domínio da tônica final e de suas átonas adjacentes, que formam o acento nuclear. Segundo muitos autores (GRICE, 2006; FONAGY, 1993; MORAES, 2008; HIST e DI CRISTO, 1998; SOSA, 1999), a força ilocutória da interrogação identifica-se sobretudo pela subida contida no acento nuclear da frase fonológica. Tal subida desempenha um papel fundamental na distinção “entre interrogativas e assertivas se não há uma sintaxe interrogativa ou uma partícula de questão” (GRICE, 2006, p.9).

Segundo Fónagy (1993, p.44), “a busca de tensão que parece caracterizar a entoação das interrogativas as associa de forma evidente aos enunciados inacabados”. Sendo assim, a função apelativa que rege esse tipo de enunciado faz com que apresente na porção final do seu material sonoro um índice que o diferencia do enunciado assertivo. Diferentemente desta modalidade, a questão total mostra a intenção do falante em completar uma informação através da resposta sim/não de seu interlocutor, o que justifica, semanticamente, apresentar uma curva ascendente, semelhante à de frases inacabadas. Tal subida também caracteriza o contorno melódico final da questão total do Português Brasileiro que apresenta pretônica final em nível baixo e um pico alto ao final da última tônica (MORAES, 2008, p.394).

Sobre o contorno pré-nuclear, Navarro Tomás (1939, *apud* SOSA, 1999, p.150) afirma que a questão total parte “desde o princípio de uma nota mais alta do que a que corresponderia a essas mesmas sílabas no grupo enunciativo, com o qual o sentido interrogativo ou enunciativo da frase começa a fazer-se perceptível desde suas primeiras sílabas”. No Português do Brasil, o acento pré-nuclear caracteriza-se por apresentar “uma subida melódica na primeira sílaba tônica, situada em nível médio, mais alta do que a observada nas assertivas. Esta subida frequentemente alcança a sílaba postônica” (MORAES, 2008, 394).

### 3. Descrição do *corpus* e da metodologia

O *corpus* da presente pesquisa é formado por 12 enunciados interrogativos, do tipo questão total, selecionados das gravações do projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) feitas com falantes oriundos das capitais de Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis. Foram selecionados quatro enunciados por capital, distribuídos equitativamente pelos dois gêneros. No momento da gravação, os informantes estavam na faixa etária de 18 a 30 anos e possuíam nível de escolaridade fundamental incompleto.

Esses dados foram retirados do Questionário de Prosódia ou de eventuais perguntas que o informante fazia ao longo da entrevista. Dois tipos semântico-discursivos da questão total (cf. FÓNAGY, 1993) foram reincidentes nesse *corpus*: a objetiva e a metalinguística. A questão objetiva faz referência a objetos e eventos do universo extralinguístico com a finalidade de saber alguma coisa. A questão metalinguística, ao contrário, é aquela que tem por finalidade confirmar uma pergunta feita anteriormente, tendo por referência a sequência discursiva propriamente dita. Segundo Fonagy, esses dois tipos de questões não apresentam diferenças no padrão melódico.

As questões totais arroladas pelo questionário de prosódia do ALiB são apresentadas a seguir. Em cada tópico, aparece primeiro a questão total que se espera como resposta do informante e, em seguida, a diretiva que o inquiridor formula para obtê-la.

- Você vai sair hoje?  
Se você / o(a) senhor(a) quer saber se alguém vai sair hoje, como é que você / o(a) senhor(a) pergunta?
- Eu vou sair hoje, doutor?  
Uma pessoa está internada em um hospital e quer saber do médico se vai sair naquele dia. Como é que pergunta?

Considerando que “os domínios em que se deve realizar a comparação interdialetoal devem delimitar-se por meio de uma noção semântico-pragmática de equivalência” (SOSA, 1999, p. 182, tradução nossa), a seleção dos dados obedeceu aos seguintes critérios: 1) conter acento localizado na penúltima sílaba do enunciado; 2) estar isento de manifestações de foco em quaisquer de suas partes, seja motivado pela intenção do locutor em dar destaque a algum termo da oração, seja pela presença de determinados modalizadores ou advérbios; 3) caracterizar perceptivelmente uma

melodia característica da questão total neutra. Optou-se por investigar as diferenças de cunho regional apresentadas pelos dados, estabelecendo-se por parâmetro a variação da frequência fundamental em três pontos-chaves segundo a descrição fonológica da questão total: o ataque, primeira sílaba que recebe o acento tonal; o movimento de declinação ao longo das sílabas átonas, que começa com o ataque e termina no acento nuclear; e movimento de subida – descida do acento nuclear, que engloba as três últimas sílabas do enunciado. Esses critérios foram seguidos para assegurar a comparabilidade da curva entoacional entre os dados e, assim, chegar às diferenças regionais.

O programa computacional PRAAT foi empregado para se fazer a análise instrumental dos dados. Nesse programa, foram segmentadas e transcritas todas as sílabas dos enunciados coletados. A F0 foi medida em Hz no ponto da vogal que finalizava o movimento quando este era ascendente ou descendente. Quando a vogal apresentava um movimento suspensivo, a medida foi feita no ponto máximo e quando apresentava um vale, a medida foi feita no ponto mínimo.

## **4. Resultados**

### **4.1 Descrição dos resultados**

Estabeleceu-se uma ordem para apresentação dos resultados de cada capital, começando pelo comportamento melódico do início e meio da frase e seguindo para o comportamento melódico do final da frase. Serão observadas a sílaba hospedeira do ataque e o movimento de declinação das sílabas átonas ao longo do enunciado. Após isso, serão descritas a direção e a variação da frequência entre as sílabas pretônica, tônica e postônica finais, observando a localização inter e intra-silábica do pico de F0. Os dados do informante homem serão os primeiros a serem analisados e servirão de base para comparação com os dados da informante do sexo feminino. Quanto às capitais, a apresentação obedece à seguinte ordem: Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis.

#### **4.1.1 Recife**

Nos dados do informante homem, de Recife, a proeminência tonal que caracteriza o ataque foi encontrada em diferentes sílabas. Na primeira frase, o pico de F0 está associado à sílaba pretônica de onde decresce continuamente 68 Hz até a fronteira entre as sílabas pretônica e tônica final. Na segunda frase, o pico melódico inicial se localiza na sílaba tônica, apresentando o mesmo movimento de declinação contínua de 33 Hz até

a pretônica final. Em ambos os enunciados, observa-se um apêndice de subida em torno de 10 Hz na sílaba tônica final. O aumento da frequência entre tônica e postônica, que ocorre para formar o pico de F0 na sílaba postônica, foi de 28 Hz no primeiro enunciado e de 40Hz, no segundo.

O comportamento entoacional das frases produzidas pela informante mulher da capital pernambucana não destoou do comportamento do falar masculino: ataque alinhado à primeira sílaba tônica seguido por um movimento descendente da curva melódica de 40 Hz na primeira frase e 10 Hz na segunda frase, respectivamente, ao longo do enunciado até a sílaba pretônica final; na sílaba tônica final, a curva empreende um movimento ascendente pequeno de 30 Hz na primeira frase e 8 Hz na segunda frase que culmina com o aumento da frequência de 72 Hz na primeira frase e de 30 Hz na segunda frase.

Em geral, o movimento de declinação inicial começa na primeira tônica e termina na última pretônica, com exceção do primeiro enunciado do informante masculino. Nesse enunciado, o ataque se fixou na pretônica, apresentando declinação acentuada de 68 Hz. Observa-se ainda que esse é o único enunciado de Recife, cuja altura do acento prenuclear é maior que a altura do acento nuclear. A tessitura de 72 Hz entre vale e pico no acento de final de frase no primeiro enunciado da informante mulher também recebeu destaque, uma vez que a variação média dos outros enunciados nesse contexto ficou em torno da metade desse valor. Por fim, todos os enunciados apresentam movimento ascendente proeminente na sílaba postônica, sendo sua variação em Hz, no mínimo, o dobro do valor da tessitura na sílaba tônica.

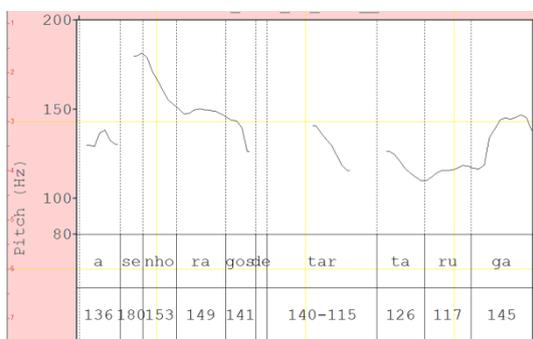


Fig 1: frase 1 “A senhora gosta de tartaruga?”, produzida pelo informante homem, de Recife

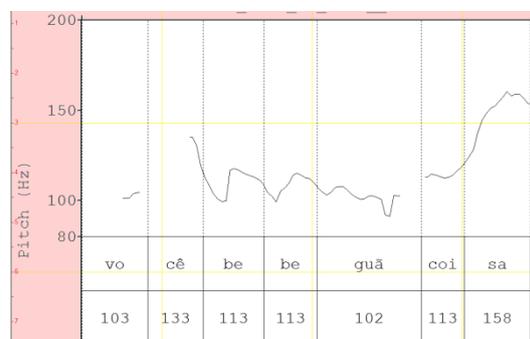


Fig 2: frase 2 “Você bebe alguma coisa?”, produzida pelo informante homem, de Recife



Fig. 3: Frase 1 “Cama de solteiro?”, produzida pela informante mulher, de Recife

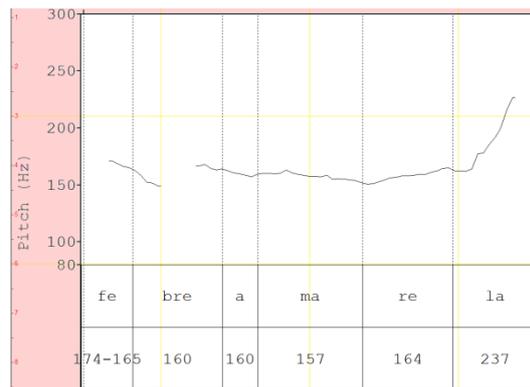


Fig. 4: frase 2 “Febre amarela?”, produzida pela informante mulher, de Recife

#### 4.1.2 Rio de Janeiro

A curva melódica do informante homem, do Rio de Janeiro, caracteriza-se por apresentar uma declinação constante que vai desde o ataque, localizado na sílaba tônica, até a pretônica final. A variação em Hz da descida é pequena nos dois enunciados: 11 e 5 Hz. O comportamento da sílaba pretônica final se mostrou variado, sendo descendente no primeiro enunciado e ascendente no segundo. Observa-se na sílaba tônica final um movimento ascendente-descendente, cujas variações foram, respectivamente, 15 e 16 Hz no primeiro enunciado e 25 e 21 Hz no segundo enunciado. A sílaba postônica final é baixa no primeiro enunciado.

O comportamento entoacional de ambos os enunciados femininos corroboram as características observadas nos enunciados masculinos. A declinação pós-ataque da primeira frase apresenta variação de 60 Hz até a pretônica final e a da segunda frase apresenta variação de 23 Hz truncada na própria tônica inicial, uma vez que não há postônica inicial nesse enunciado. Quanto ao movimento circunflexo, as variações ascendente-descendente foram de 51 e 28 Hz na primeira frase e de 22 e 32 Hz na segunda frase. Esse movimento termina com uma postônica baixa na primeira frase. Não se pode observar o comportamento da postônica do segundo enunciado, visto que sua realização se deu de modo ensurdecido.

Assim como em Recife, o ataque nos falares cariocas está associado à primeira sílaba tônica, e a declinação ao longo do enunciado finda na última sílaba pretônica. Os dados apontam que a sílaba tônica final concentra grande parte da informação entoativa no enunciado, pois concentra em si dois movimentos do contorno melódico: ascendente e descendente, que ocorrem nessa ordem. A subida ocupa a maior parte da tônica na maioria dos enunciados, porque o pico ocorre à sua margem direita, com exceção do segundo enunciado feminino, cujo pico está alinhado à esquerda da sílaba.

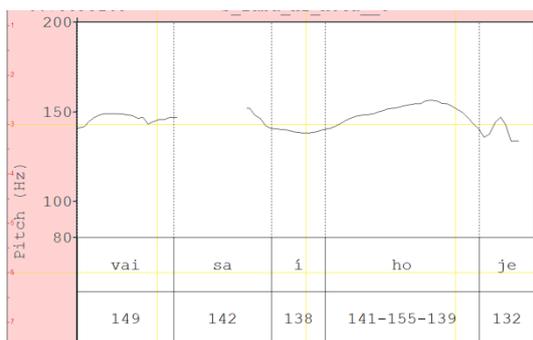


Fig. 5: frase 1 “Vai sair hoje?”, produzida pelo informante homem, do Rio de Janeiro

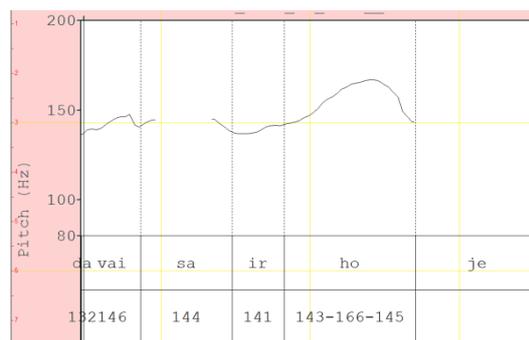


Fig. 6: frase 2 “Vai sair hoje?”, produzida pelo informante homem, do Rio de Janeiro



Fig. 7: frase 1 “Você vai sair hoje?”, produzida pela informante mulher, do Rio de Janeiro

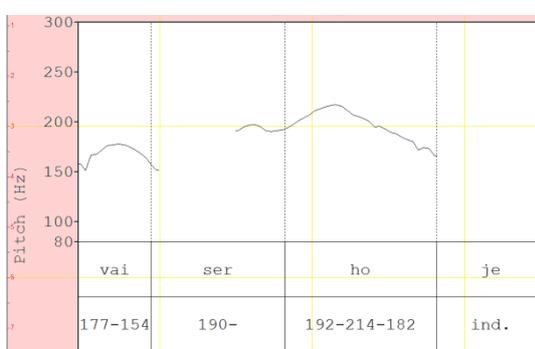


Fig. 8: frase 2 “Vai ser hoje?”, produzida pela informante mulher, do Rio de Janeiro

### 4.1.3 Florianópolis

A elocução masculina de Florianópolis apresenta ataque na sílaba tônica que diminui continuamente ao longo das sílabas seguintes, até alcançar a sílaba anterior à pretônica final. O comportamento da sílaba pretônica final não pode ser observado devido à sua realização ter sido ensurdecida. A descida de 83 Hz na primeira frase foi bastante proeminente, ao contrário da segunda frase, cuja variação foi de apenas 8 Hz, até o ponto mínimo da linha de declinação. O contorno na sílaba tônica volta a crescer no interior da sílaba tônica: 8 Hz na primeira frase e 20 Hz na segunda frase. Ambos os picos se alinham à direita da sílaba. Na primeira frase o contorno circunflexo se completa na própria sílaba tônica, havendo na primeira frase um decréscimo insignificante de 5 Hz ao final da sílaba tônica. A sílaba postônica final também se realizou ensurdecida na primeira frase, por isso não se pode observar seu comportamento. Na segunda frase, ocorre um espraiamento do pico para sílaba postônica que termina descendente.

O comportamento entoacional dos enunciados femininos é diferente dos produzidos pelo informante homem. A partir do ataque da elocução feminina, que se localiza na sílaba tônica, a altura sofre um decréscimo de 31 Hz na primeira frase e de 8 Hz na segunda frase. Tal descida termina ao final da sílaba tônica da primeira frase e no início da sílaba tônica da segunda frase. Em ambas as elocuições, o movimento circunflexo ocorre na sílaba postônica, diferenciando-se do falar masculino que apresenta pico da F0 na sílaba tônica. No primeiro enunciado, a sílaba postônica sofre um aumento significativo de 145 Hz, até alcançar seu pico, seguido por um decréscimo de 29 Hz. Já no segundo enunciado a variação no movimento de subida, ocorrida nas sílabas tônica e postônica finais, é de 56 Hz.

Os dados de Florianópolis apresentam semelhanças e dissemelhanças. No que tange ao contorno que precede o acento nuclear, todas as elocuições apresentaram ataque na sílaba tônica e declínio ao longo do interior do enunciado. No que tange ao contorno do acento nuclear, por outro lado, os dois enunciados masculinos receberam proeminência na sílaba tônica, mais especificamente ao final dela, e os dois enunciados femininos receberam proeminência na sílaba postônica, estando o pico alinhado à direita dessa sílaba.

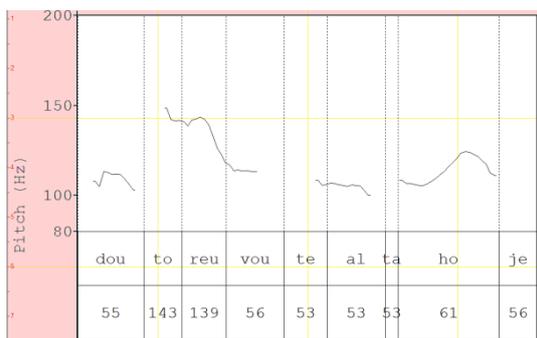


Fig. 9: frase 1 “Doutor eu vou ter alta hoje?”, produzida pelo informante homem, de Florianópolis

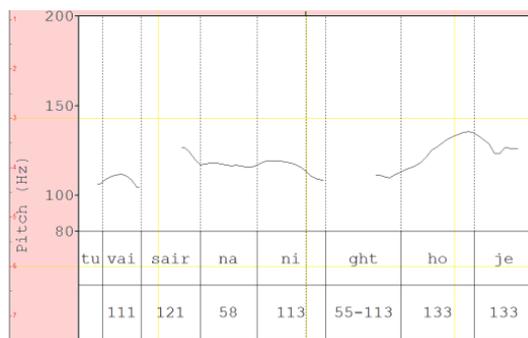


Fig. 10: frase 2 “Tu vai sair na night hoje?”, produzida pelo informante homem, de Florianópolis

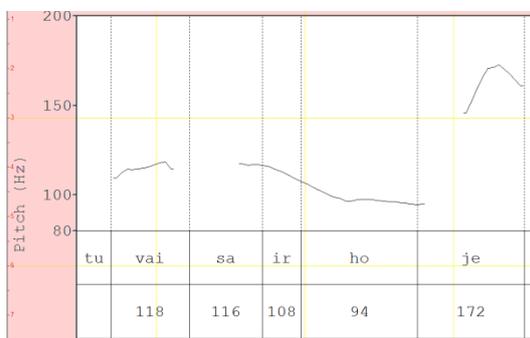


Fig. 11: frase 1 “Tu vai sair hoje?”, produzida pela informante mulher, de Florianópolis



Fig. 12: Frase 2 “Ela terá alta hoje?”, produzida pela informante mulher, de Florianópolis

## 4.2 Análise dos resultados

A comparação entre os comportamentos entoacionais manifestados nos falares das três capitais permite sinalizar algumas tendências concernentes à melodia regional da questão total no Português do Brasil. Em linhas gerais, observou-se que a linha de declinação não mostrou grandes diferenças entre as capitais: começa na primeira tônica e termina na pretônica final, que se situa, categoricamente, num nível baixo. O acento nuclear, pelo contrário, serviu de escopo para comparação entre os sotaques. O contorno (circunflexo ou ascendente) e a tessitura (tênue ou acentuada) são dois aspectos da implementação fonética da subida fonológica da questão total que tendem a particularizar a entoação de cada capital.

No primeiro dado do informante homem, de Recife, há três características do contorno inicial da frase que se diferem das demais capitais: a proeminência na pretônica, ataque em nível mais alto do que o pico do acento nuclear e declinação acentuada ao longo do enunciado. Tais características corroboram as descrições feitas por Lira (2009) e Cunha (2000). Em dado de fala interpretada reconhecido por um júri como protípico do dialeto pernambucano, esta autora observa que a marca de regionalidade do falar recifense caracteriza-se por uma descida contínua de 177 Hz da primeira tônica, até a tônica do final do enunciado que fica num nível inferior à primeira tônica do enunciado. Quanto ao destaque para as sílabas pretônicas observado no dado em foco, Cunha (2000, p.61) afirma que “as falas de Recife e Salvador se opõem às outras por darem mais destaque às sílabas pretônicas, marcadas por maior intensidade, maior frequência e duração pouco inferior a da sílaba tônica”.

Quanto aos demais dados analisados da capital pernambucana, nota-se que o contorno ascendente nuclear aparece de modo categórico, mostrando ser um forte concorrente à categoria de marca regional nessa capital. É interessante notar que, do ponto de vista perceptivo, o contraste com a tônica, que apresenta em torno da metade da altura da postônica, tende a evidenciar o sotaque regional no final dos enunciados. Essa marca também foi encontrada por Lira, que a descreve da seguinte forma: “Na pós-tônica, entretanto, há uma elevação da F0, que passa, nesse falante, de um valor médio de 97 Hz, na tônica, para 152 Hz, na pós-tônica” (LIRA, 2009, p. 85). Nos dados da informante mulher, de Florianópolis, também aparece o contorno ascendente final com pico na postônica. No entanto, o tom se apresentou mais agudo na postônica final do

primeiro enunciado. Sua subida alcança a variação de 145 Hz, valor maior do que o dobro dos valores medidos nos enunciados de Recife.

Na fala dos informantes do Rio de Janeiro e no falar masculino de Florianópolis, manifestou-se o contorno circunflexo final. Em geral, esse contorno ocorre no interior da sílaba tônica, sendo o pico alinhado à sua direita. O movimento de subida-descida da curva entoacional também fora observado por Santos (2008), que descreve a seguinte curva para o acento nuclear da questão total carioca “Franciso foi à Europa?”: “a pretônica *eu* é baixa (184 Hz), passando a uma elevação tonal da tônica *ro* (298 Hz) para em seguida haver uma queda na postônica (189 Hz)” (SANTOS, 2008, p.110). O fato do alinhamento do pico da F0 à direita da sílaba ter ocorrido na maioria dos dados, cujo contorno foi circunflexo, apresenta uma justificativa fonológica, conforme explica Moraes (2008, 394): “(...) a subida melódica final entre a sílaba pretônica e a sílaba tônica é representado pelo acento /L+<H\*/, o diacrítico < que precede o tom H\* sinaliza o alinhamento de seu pico de F0 à margem direita da vogal tônica (alinhamento tardio). Esta é a principal característica que distinguirá esse padrão do pedido”.

## 5. Conclusão

A língua não é um sistema rígido. Apesar de possuir um núcleo duro, suas regras de implementação fonética se ajustam ao perfil sócio-cultural de seus falantes. Os contornos entoacionais das capitais Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis corroboram essa maleabilidade da língua. Embora haja uma representação abstrata de pergunta que deve ser uniforme, para que as pessoas se compreendam independente da região, estilo ou classe social, as diferenças regionais percebidas de outiva puderam ser fruto de descrição e análise acústica. A observação atenta de nuances da curva entoacional, tais como o alinhamento e localização do pico melódico, bem como a tessitura entre pico e vale, permitiu conhecer melhor o perfil da entoação regional nessas capitais.

Em suma, a questão total apresentou as seguintes tendências de implementação fonética: contorno circunflexo no final dos enunciados do Rio de Janeiro e de Florianópolis; contorno ascendente final, localizado na sílaba postônica, com pequena variação em Hz nos enunciados de Recife; contorno ascendente final, localizado na sílaba postônica, com grande variação em Hz nos enunciados femininos de Florianópolis.

Pretende-se dar continuidade a essa análise, submentendo os dados ao reconhecimento de um júri, composto por falantes oriundos das capitais investigadas, a fim de confirmar tais padrões como típicos dos falares regionais.

### **Referências**

CUNHA, C. *Entoação Regional no Português do Brasil*. 2000. Tese de Doutorado (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DOBOIS, J. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1978.

FÓNAGY, I. 1993. As funções modais da entoação. In: *Cadernos de estudos linguísticos*. Campinas: Unicamp, jul/dez 1993. p. 25-65.

GRABE, E. Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles. In: PETER, G. & PETERS, J. (Eds.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer, 2004. p. 9-32.

GRICE, M. *Intonation*. Cologne: Elsevier, 2006.

HIST, D. e DI CRISTO, A., 1998. *Intonation Systems: a survey of twenty Languages*. Cambridge: Cambridge University press.

MORAES. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody*. Campinas : Unicamp, 2008. pp. 389-397.

\_\_\_\_. Intonational Phonology of Brazilian Portuguese. Artigo apresentado no Workshop on Intonational Phonology: understudied or fieldwork languages, ICPHS. Satellite Meeting, Saarbrücken, 2007.

LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. 2009. Tese de doutorado (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SANTOS, F. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOSA, J. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.